

IMPACTO DA TELEPSIQUIATRIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Paulo Roberto da Silva Brito; Francisco de Assis Muniz de Oliveira; Tamiris Romão Pereira da Costa; Vânia Geraldine Flores Cunza⁴; Ana Julia Silva Teixeira⁵; Isabel da Silva Pereira de Jesus⁶; João Henrique Silva Matos⁷; Ricardo Ramsés Guedes Ribeiro⁸; Samuel Guimarães Espínula⁹; Guilherme Augusto da Silva¹⁰

rosanalialaaa123@gmail.com

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a prestação de cuidados de saúde mental, levando à adoção generalizada de tecnologias. A telepsiquiatria tornou-se crucial durante a pandemia, proporcionando acesso essencial ao tratamento de transtornos mentais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da telepsiquiatria no tratamento de transtornos mentais durante a pandemia de COVID-19, comparando sua eficácia e acessibilidade em relação ao atendimento presencial tradicional. Além disso, a análise foca na continuidade do cuidado, adaptação dos pacientes e profissionais, e os benefícios percebidos em um cenário de isolamento social e restrições sanitárias. **Metodologia:** Foi Realizada uma revisão bibliográfica abrangente de artigos publicados entre 2020 e 2023, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e GoogleScholar. Foram incluídos estudos que avaliavam a eficácia da telepsiquiatria no tratamento de diversos transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático, em comparação com métodos presenciais. A análise comparativa considerou critérios como taxa de adesão ao tratamento, qualidade do atendimento, satisfação do paciente e desfechos clínicos. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a telepsiquiatria mostrou-se eficaz em tratar uma ampla gama de transtornos mentais, com taxas de adesão e satisfação do paciente comparáveis às do atendimento presencial. Além disso, a telepsiquiatria proporcionou uma maior acessibilidade aos serviços de saúde mental, especialmente para populações rurais e minoritárias, que tradicionalmente enfrentam barreiras significativas para o acesso ao cuidado presencial. No entanto, alguns estudos apontaram limitações, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a necessidade de treinamento específico para profissionais de saúde. A discussão aborda essas questões, destacando a importância de políticas de saúde pública que suportem a integração da telepsiquiatria como um complemento duradouro ao tratamento presencial. **Conclusão:** A telepsiquiatria emergiu como uma ferramenta vital durante a pandemia de COVID-19, demonstrando eficácia e acessibilidade no tratamento de transtornos mentais. No entanto, para maximizar seus benefícios, é crucial abordar as barreiras tecnológicas e de treinamento. A continuidade do uso da telepsiquiatria pós-pandemia pode transformar positivamente a prestação de cuidados de saúde mental, oferecendo um modelo híbrido que combina o melhor dos atendimentos remoto e presencial.

Palavras-chave: Telepsiquiatria; Transtornos Mentais; COVID-19.

Área Temática: Livres em Saúde.

